

PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL:
a importância do movimento no desenvolvimento integral das
crianças¹

PSYCHOMOTOR SKILLS AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
the importance of movement in the children holistic development

Neilane Cristina Moreira dos Santos ⁱ

RESUMO: Este artigo analisa a relevância da psicomotricidade na educação infantil, destacando o papel do movimento no desenvolvimento integral das crianças. O estudo teve como metodologia a pesquisa-ação realizada com professoras e crianças da Educação Infantil, na Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, em Sinop/MT. Fundamentado em autores como Jean Piaget, Henri Wallon, David L. Gallahue e Jean Le Boulch. Os resultados da pesquisa evidenciam que práticas psicomotoras favorecem aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais, devendo ser integradas de forma contínua às atividades pedagógicas. Conclui-se que a psicomotricidade vai além da simples execução de movimentos: ela transforma o corpo em um instrumento de expressão, compreensão e interação com o mundo.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação infantil. Movimento. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT²: This article analyzes the relevance of psychomotor skills in early childhood education, highlighting the role of movement within the

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância do movimento no desenvolvimento integral das crianças”, sob a orientação do Prof. Dr. João Batista Lopes da Silva - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/2.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens Barboza de Sousa. Graduação em Letras Português/Inglês pela UNEMAT Câmpus de Sinop (2013). Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFMT Cuiabá (2015). Doutoranda em Letras pelo PPGLetras da UNEMAT Câmpus de Sinop (2025). <http://lattes.cnpq.br/5302438508837994>; teacherbettybarboza@gmail.com.

children holistic development. The study employed an action research methodology conducted with teachers and children in early childhood education at a school from the municipal education system called Pequeno Príncipe in Sinop city, Mato Grosso state. It was Based on authors such as Jean Piaget, Henri Wallon, David L. Gallahue and Jean Le Boulch. The research results show that psychomotor practices advantage motor, cognitive, emotional, and social aspects, and should be continuously integrated into pedagogical activities. It can be concluded that psychomotor skills go beyond the simple execution of movements: they transform the body into an instrument of expression, comprehension, and interaction with the world.

Keywords: Psychomotor skills. Early childhood education. Movement. Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa decisiva na formação do ser humano, marcada por intensas descobertas, interações e aprendizagens. Nesse contexto, a psicomotricidade se apresenta como uma abordagem pedagógica relevante, ao compreender o movimento como linguagem expressiva e instrumento de desenvolvimento integral da criança. O corpo, nesse processo, torna-se mediador da construção do conhecimento, articulando aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil, analisando como práticas psicomotoras contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, em Sinop/MT, na aplicabilidade de questionários com duas professoras e atividades práticas com as crianças da turma de Pré fase I. Fundamenta-se nas contribuições teóricas de Jean Piaget, Henri Wallon, Jean Le Boulch, David L. Gallahue e João Batista Freire, que reconhecem o corpo e o movimento como elementos essenciais no processo de aprendizagem.

A pesquisa teve como metodologia a abordagem qualitativa, na modalidade pesquisa-ação, conforme proposta de Michel Thiollent, permitindo a construção do conhecimento a partir da prática e da participação ativa dos sujeitos envolvidos. A questão que instigou essa pesquisa remete a repensar as práticas pedagógicas vivenciadas nas instituições escolares. Desta forma, faz-se o seguinte questionamento: De que maneira as práticas psicomotoras aplicadas na educação infantil influenciam o desenvolvimento integral das crianças?

A relevância da pesquisa reside na valorização do corpo como eixo estruturante da educação infantil, propondo práticas pedagógicas que respeitem a singularidade da criança e promovam aprendizagens significativas.

2 DESENVOLVIMENTO

O interesse pelo tema surge da importância de compreender como o movimento influencia o desenvolvimento global das crianças, indo além da dimensão física e alcançando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A psicomotricidade, apesar de ser reconhecida como uma abordagem pedagógica relevante, ainda carece de uma aplicação mais estruturada e efetiva no ambiente escolar. Muitas vezes, o potencial das atividades motoras é subestimado e sua inserção na prática pedagógica ocorre de forma pontual, sem uma estratégia consistente que favoreça o aprendizado e o crescimento integral dos alunos.

2.1 Referencial Teórico

A relação entre corpo e aprendizagem tem ganhado destaque crescente nas discussões sobre a educação infantil. A criança aprende com o corpo, por meio do corpo e a partir de suas experiências motoras, afetivas e cognitivas. Nesse contexto, a psicomotricidade surge como uma abordagem fundamental para compreender e favorecer o desenvolvimento integral dos pequenos, unindo movimento, emoção e pensamento.

A psicomotricidade surgiu da necessidade de compreender a relação entre corpo, mente e emoções no desenvolvimento humano (Sousa; Silva, 2014). O termo combina "psique", referindo-se aos aspectos psicológicos, e "motricidade", ligada aos movimentos do corpo. Seu estudo ganhou força no século XX, sendo influenciado por áreas como neurologia, psicologia e educação.

No final do século XIX e início do século XX, pesquisas neurológicas já indicavam que o sistema motor desempenhava papel fundamental na construção das funções intelectuais e emocionais. Ernst Dupré (1907) introduziu o conceito de "psicocinética", destacando a conexão entre funções motoras e estados psicológicos.

Nos anos 1920, Henri Wallon aprofundou os estudos sobre desenvolvimento motor e afetivo, destacando que:

[...] o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento em ato. (Wallon, 1979, p.33).

A psicomotricidade desempenha um papel fundamental na educação infantil, pois contribui para o desenvolvimento global da criança, integrando aspectos motores, cognitivos e emocionais. Por meio de atividades psicomotoras, as crianças aprimoram sua coordenação, equilíbrio, lateralidade e percepção espacial, favorecendo a aprendizagem e a socialização.

A educação infantil é uma etapa crucial para o desenvolvimento da criança, sendo o momento em que ela começa a explorar o mundo ao seu redor por meio do movimento e da interação. A psicomotricidade, nesse contexto, assume um papel fundamental ao favorecer o desenvolvimento da identidade, da autonomia e da socialização. Segundo Le Boulch:

A psicomotricidade é a integração das funções motoras, emocionais e cognitivas da criança. O movimento não deve ser tratado de forma isolada, pois ele é carregado de significados afetivos e sociais que influenciam diretamente o aprendizado e o comportamento infantil. (Le Boulch 1983).

As atividades psicomotoras realizadas durante a pesquisa foram planejadas com base nos fundamentos apresentados por teóricos já citados, que reconhecem o corpo como elemento central no processo de aprendizagem infantil.

2.2 Abordagem Metodológica

A abordagem metodológica adotada foi a pesquisa-ação, por favorecer a construção do conhecimento a partir da prática, com a participação ativa das próprias crianças no processo investigativo. Segundo Michel Thiollent³:

[...] tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent 2011, p. 20).

As atividades psicomotoras realizadas durante a pesquisa foram planejadas com base nos fundamentos apresentados por teóricos já citados, que reconhecem o corpo como elemento central no processo de aprendizagem infantil. A abordagem metodológica adotada foi a pesquisa-ação, por favorecer a construção do conhecimento a partir da prática, com a participação ativa das próprias crianças no processo investigativo. Segundo Michel Thiollent⁴:

[...] tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent 2011, p. 20).

Nesse contexto, além das observações diretas das vivências infantis, foram elaborados e aplicados questionários às professoras participantes da pesquisa, com o intuito de compreender suas concepções sobre a psicomotricidade e seu papel no cotidiano pedagógico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas das duas professoras entrevistadas mostraram que ambas reconhecem a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, mesmo que nem sempre utilizem abordagens formalizadas. As docentes destacaram que o movimento favorece a consciência corporal, a autonomia, a expressão emocional e a socialização.

Relataram que inserem o movimento diariamente nas rotinas por meio de danças, alongamentos, atividades ao ar livre, circuitos motores e jogos coletivos e que observam avanços nas habilidades motoras e emocionais das crianças.

Os principais indicadores utilizados pelas professoras para acompanhar o desenvolvimento psicomotor incluem observação direta de habilidades como correr, pular, equilibrar-se, manipular objetos, além de registros e relatórios às famílias. Ambas relataram experiências significativas de evolução das crianças, mostrando que as práticas psicomotoras contribuem para superar medos, melhorar a coordenação e fortalecer a autoconfiança e a interação social.

A análise das falas das docentes, aliada ao registro fotográfico das práticas desenvolvidas, permitiu construir um olhar aprofundado sobre como o movimento contribui efetivamente para o desenvolvimento integral das crianças.

3.1 Intervenção pedagógica a partir de atividades psicomotoras

As intervenções realizadas com a turma da Pré I evidenciaram que atividades simples e planejadas proporcionam avanços importantes nas habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças. As práticas envolveram três propostas principais:

Passar o cadarço pela escumadeira: atividade que estimulou coordenação motora fina, concentração e precisão dos movimentos, favorecendo também habilidades relacionadas à escrita.

Equilibrar a bolinha passando pelos bambolês: prática que trabalhou equilíbrio, noção espacial, autocontrole e planejamento motor. As crianças inicialmente demonstraram dificuldade, mas, com repetição, mostraram progresso e maior concentração.

Passar o bambolê ao longo do barbante entre colegas: atividade que ampliou a coordenação motora global, colaboração, ritmo e socialização. Observou-se entusiasmo, apoio mútuo entre os colegas e desenvolvimento de empatia, especialmente entre crianças mais tímidas ou inseguras.

No conjunto, as intervenções mostraram que a psicomotricidade contribui de forma ampla para o desenvolvimento integral, promovendo avanços motores, fortalecimento da autoestima, maior participação coletiva e relações sociais mais positivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar de maneira prática e reflexiva como a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento integral na educação infantil. Por meio da observação e análise das atividades realizadas no EMEI Pequeno Príncipe, verificou-se que a integração de práticas motoras no cotidiano escolar não apenas estimula o desenvolvimento físico, mas também expande os horizontes cognitivos, emocionais e sociais das crianças.

Durante a pesquisa, ficou evidente que a psicomotricidade vai além da simples execução de movimentos: ela transforma o corpo em um instrumento de expressão, compreensão e interação com o mundo.

O movimento, nesse contexto, configura-se como uma linguagem essencial da infância. O diálogo entre teoria e prática demonstrou que, mesmo diante de limitações estruturais ou pedagógicas, é possível adaptar as atividades de forma criativa e significativa, promovendo ambientes de aprendizagem mais ricos, sensíveis e acolhedores.

Essa integração favorece a expressividade, respeita a singularidade de cada criança e estimula habilidades como a cooperação, a empatia e a autonomia.

Os relatos das educadoras e os registros das práticas evidenciaram que o movimento não apenas potencializa o desenvolvimento motor, mas também contribui para o fortalecimento da autoconfiança, da iniciativa e da criatividade das crianças.

O corpo, ao ser reconhecido como eixo estruturante do processo educativo, torna-se mediador das experiências de aprendizagem, permitindo que as crianças se apropriem do conhecimento de forma mais viva e significativa.

Como perspectiva de continuidade de estudos da autora nesta temática, aponta-se a necessidade de aprofundar investigações sobre o tema em nível de pós-graduação, com foco na ampliação do conhecimento sobre as práticas psicomotoras no contexto educacional.

Sugerindo nesse sentido, que futuras pesquisas explorem com maior profundidade a construção de abordagens pedagógicas que integrem a psicomotricidade de forma orgânica ao currículo escolar, considerando não apenas os aspectos didáticos, mas também as condições institucionais que favorecem sua efetivação.

Isso inclui refletir sobre os processos formativos voltados a educadores, com ênfase na atualização de saberes relacionados ao corpo e ao movimento, bem como analisar a inserção da psicomotricidade em diretrizes curriculares e políticas educacionais.

Estudos futuros também podem explorar a relação entre psicomotricidade e inclusão, investigando como práticas psicomotoras podem contribuir para o atendimento de crianças com

deficiências ou dificuldades de aprendizagem, ampliando ainda mais o alcance pedagógico e social dessa abordagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRINGEL, Renata. Psicomotricidade e a reeducação psicomotora. Disponível em: <https://renatabringel.com.br/psicomotricidade-e-a-reeducacao-psicomotora/>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Tradução de Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- LE BOULCH, Jean. O corpo e o movimento na educação infantil. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LE BOULCH, Jean. A psicomotricidade e a educação da criança. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- NEGRINE, Airton. Psicomotricidade: o movimento e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- O QUE É PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 24 maio 2024.
- Sousa, Juliana Melo de. Silva, João Batista Lopes da. A psicomotricidade na educação infantil. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 128–135, 2014. DOI: 10.30681/rep.v4i2.9413.
- PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- PSICOMOTRICIDADE: significado, atuação e benefícios. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/psicomotricidade/>. Acesso em: 10 junho 2024
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- WALLON, Henri. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Tradução de J. Seabra Dinis. Lisboa: Moraes Editora, 1979.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 16 de janeiro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/rep.v16i3.14728>

ⁱ Neilane Cristina Moreira dos Santos. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0192747472806487>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0906-1015>

E-mail: neilane.cristina@unemat.br